

Reflexões sobre a inclusão de pessoas com deficiência envolvendo jogos na matemática do ensino fundamental**Reflections on the inclusion of people with disabilities involving games in elementary school mathematics**

DOI:10.34117/bjdv6n1-001

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 02/01/2020

Claudenia da Silva Santana

Graduanda em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL
Instituição: Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL
Endereço: Rodovia BR 101, Km 186 Sul, s/n. Campos Universitário, Palmares –PE. CEP: 55540 –
000
claudeniasantana@hotmail.com

Diógenes José Gusmão Coutinho

Biólogo e Doutor em Biologia pela UFPE
Faculdade Alpha
Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife, PE
e-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

Muitos alunos com deficiência se sente excluídos na sala de aula pelos professores e alunos por serem diferentes e as vezes não conseguirem acompanhar os conteúdos no mesmo ritmo dos seus colegas . Os jogos matemáticos estimulam o desenvolvimento do raciocínio fazendo com que aja uma socialização, interação das habilidades desejadas para alcançar os objetivos. Não é fácil trabalhar as disciplinas tendo em vista as diferenças, seja ela intelectual ou física, mas precisamos ter consciência que é necessário aprender a conviver com a mesma, pois existem uma diversidade de jogos que ajudam a conquistar a aprendizagem significativa de todos que buscam o conhecimento, independente de suas dificuldades. O objetivo desse artigo foi descrever e analisar como inserir os conteúdos com jogos matemáticos incluindo os alunos com deficiência do ensino fundamental da Zona da Mata Sul de Pernambuco nas atividades diversificadas, desenvolvendo as habilidades e competências de todos os estudantes. Além de fazer uma reflexão sobre a maneira que estamos trabalhando a diversidade de atividades que ajudam a construir e praticar os valores que evitam a discriminação e combate o preconceito causado pela falta de informação e orientação de como é importante demonstrar um ato de carinho e acreditar que uma educação de qualidade é possível quando se busca uma mudança nos nossos atos. Para atingir o objetivo pretendido, realizou-se um estudo qualitativo, descritivo afim de verificar como os alunos com deficiência estão sendo inseridos nas aulas de Matemática do ensino fundamental e saber o porque que eles têm tanta dificuldade em concluir o ensino fundamental, além de analisar como os jogos matemáticos estão sendo trabalhados durante as aulas. Através das representações dos entrevistados, podemos perceber que os professores tem dificuldade em trabalhar com os alunos deficientes e principalmente em inserir os jogos matemáticos nos conteúdos porque é trabalhoso e torna-se cansativo para o professor que normalmente se desdobra para planejar as suas aulas e lecionar em duas escolas e muitas vezes em cidades diferentes e distantes uma da outra e de sua residência. Os alunos com deficiências senti muita dificuldade em acompanhar os conteúdos matemáticos que os alunos ditos normais conseguem com mais facilidade. Inserir esses alunos é um trabalho delicado e minucioso, porém muito gratificante porque o resultado é maravilhoso diante de

uma sociedade preconceituosa e indiferente. Os jogos facilitam a aprendizagem e trazem junto com a conquista das competências e habilidades a alegria porque são prazerosos e incentivam a socialização dos envolvidos.

Palavras-chave: Deficiência, inclusão, jogos matemáticos.

ABSTRACT

Many students with disabilities feel excluded in the classroom by teachers and students because they are different and sometimes fail to keep up with the contents at the same rate as their classmates. Mathematical games stimulate the development of reasoning by causing them to act on a socialization, interaction of the desired skills to achieve the objectives. It is not easy to work the disciplines in view of the differences, whether intellectual or physical, but we need to be aware that it is necessary to learn to live with it, because there is a diversity of games that help to conquer learning of all who seek knowledge, regardless of their difficulties. The aim of this article was to describe and analyze how to insert content with mathematical games including students with elementary school disabilities in the Zona da Mata Sul de Pernambuco in diversified activities, developing skills and skills of all students. In addition to In addition to making a reflection on the way we are working on the diversity of activities that help build and practice values that prevent discrimination and combat prejudice caused by the lack of information and Guidance on how important it is to demonstrate an act of affection and believe that a quality education is possible when seeking a change in our acts. To achieve the intended objective, a qualitative, descriptive study was conducted in order to verify how students with disabilities are being inserted in elementary school mathematics classes and know why they have so much difficulty in completing the elementary school, in addition to analyzing how mathematical games are being worked during classes. Through the representations of the interviewees, we can realize that teachers have difficulty working with disabled students and especially in inserting mathematical games into the contents because it is laborious and becomes tiring for the teacher who usually unfolds to plan your classes and teach in two schools and often in different cities and apart from each other and your residence. Students with disabilities have felt very difficult to keep up with the mathematical contents that so-called normal students can achieve more easily. Inserting these students is a delicate and thorough work, but very rewarding because the result is wonderful in the face of a prejudiced and indifferent society. The games facilitate learning and bring along with the conquest of skills and skills to joy because they are pleasurable and encourage the socialization of those involved.

Keywords: Disability, inclusion, mathematical games.

1 INTRODUÇÃO

Muitos alunos com deficiência se sentam excluídos na sala de aula pelos professores e alunos por serem diferentes e as vezes não conseguirem acompanhar os conteúdos no mesmo ritmo dos seus colegas. Os jogos matemáticos estimulam o desenvolvimento do raciocínio fazendo com que aja uma socialização, interação das habilidades desejadas para alcançar os objetivos. Não é fácil trabalhar as disciplinas tendo em vista as diferenças, seja ela intelectual ou física, mas precisamos ter consciência que é necessário aprender a conviver com a mesma, pois existem uma diversidade de jogos que ajudam a conquistar a aprendizagem significativa de todos que buscam o conhecimento, independente de suas dificuldades .

Os jogos são divertidos e provocam uma aprendizagem prazerosa, sendo assim os alunos com deficiência podem aprender brincando e socializando com outras crianças e adolescentes. Se todos tem direito a educação e é comprovado que qualquer pessoa é capaz de aprender a superar os obstáculos existentes através das brincadeiras, não tem porque fingir que não percebemos o quanto podemos melhorar como cidadão. Somos bastantes inteligentes para perceber a conquista das competências adquiridas ao desenvolver os jogos na sala de aula, provocando assim uma inclusão.

Segundo o Ministério da Educação:

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2010, p.21).

A escola ensina a sociedade como envolver as crianças e jovens deficientes nas atividades do dia a dia e principalmente na vida escolar, mostrando que todo ser humano é capaz de aprender e que nós devemos aprender a conviver com as diferenças.

De acordo com a Unesco:

As crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar, já que tais escolas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias (...), construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a Educação para todos (UNESCO, 1994, p. 8-9).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse artigo foi descrever e analisar como inserir os conteúdos com jogos matemáticos incluindo os alunos com deficiência do ensino fundamental da Zona da Mata Sul de Pernambuco nas atividades diversificadas, desenvolvendo as habilidades e competências de todos os estudantes. Além de fazer uma reflexão sobre a maneira que estamos trabalhando a diversidade de atividades que ajudam a construir e praticar os valores que evitam a discriminação e combate o preconceito causado pela falta de informação e orientação de como é importante demonstrar um ato

de carinho e acreditar que uma educação de qualidade é possível quando se busca uma mudança nos nossos atos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar como os alunos deficientes estão sendo inseridos nas aulas de Matemática do ensino fundamental;
- b) Analisar como os jogos estão sendo trabalhados nas aulas de Matemática no ensino fundamental;
- c) Verificar porque os alunos com deficiência têm tanta dificuldade de concluir o ensino fundamental;

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo pretendido, realizou-se um estudo qualitativo, descritivo afim de verificar como os alunos com deficiência estão sendo inseridos nas aulas de Matemática do ensino fundamental e saber o porque que eles têm tanta dificuldade em concluir o ensino fundamental, além de analisar como os jogos matemáticos estão sendo trabalhados durante as aulas.

Segundo Guarnica:

O termo pesquisa desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa ganha novo significado, passando a ser concebido como uma trajetória circular em torno do que se deseja compreender, não se preocupando única e/ou aprioristicamente com princípios, leis e generalizações, mas voltando o olhar à qualidade, aos elementos que sejam significativos para o observador-investigador. Essa 'compreensão', por sua vez, não A pesquisa qualitativa em Geografia. Érika V. Moreira e Maria do Socorro B. Lima. 32 Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015. está ligada estritamente ao racional, mas é tida como uma capacidade própria do homem, imerso num contexto que constrói e do qual é parte ativa (GUARNICA, 1997, p. 111).

Não é fácil organizar os jogos na sala de aula, é um pouco cansativo para o professor, mas é muito gratificante pois o resultado é satisfatório, ou seja, os alunos aprendem brincando. Além de fazer a diferença com relação aos estudantes com deficiência que muitas vezes se sentem inúteis em suas residências e diante de uma sociedade muito preconceituosa. A escola faz o intermediário entre os alunos, o conhecimento e a conquista, mostrando que é possível superar qualquer tipo de deficiência e alcançar uma aprendizagem significativa. Sendo assim não temos motivos para cruzarmos os braços ou até mesmo desistir de lutarmos por uma educação de qualidade, pois a mesma pode mudar o mundo e superar essa desigualdade social que nos deparamos todos os dias nesse país. É notório que as crianças e adolescentes consideradas com algum tipo de deficiência que tenham um

acompanhamento, tem um melhor desenvolvimento tanto físico como intelectual. Nós seres humanos precisamos entendermos que não importa a classe social, qualquer pessoa é capaz de alcançar grandes resultados em sua vida social, poderá fazer faculdade e chegar no topo do profissionalismo, tendo uma condição financeira estável, uma qualidade de vida com independência física e financeira.

O Tangram por exemplo é um jogo de quebra-cabeça criado há muitos séculos e utilizado primeiramente pelos chineses e mais tarde por todo Oriente. Sua origem é um grande mistério. O quebra-cabeça consiste em sete peças (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo) que além de estimular a socialização e a terapia ocupacional desenvolve o raciocínio lógico, a coordenação motora através do corte com a tesoura e a pintura, a visualização e o prazer que automaticamente transforma tudo isso em alegria.

Paulilo afirma:

A pesquisa qualitativa [...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

Houve uma observação e uma entrevista com alguns professores das escolas públicas de um dos municípios da Zona da Mata Sul de Pernambuco sobre a maneira que os mesmos trabalham os conteúdos matemáticos em sala heterogênea e como os mesmos fazem a inclusão de alunos com deficiência.

Segundo Minayo:

Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível. (MINAYO, 1993, p.239).

Gaskell e Allum afirmam:

O que é necessário ao pesquisador é uma visão mais holística do processo de pesquisa social [...]. Dentro desse processo, diferentes metodologias têm contribuições diversas a oferecer. Precisamos de uma visão mais clara das vantagens e desvantagens funcionais das diferentes correntes de métodos, e dos diferentes métodos dentro de uma corrente. (GASKELL e ALLUM, 2013, p. 26).

De acordo com Glat & Blanco: “a maioria dos alunos que fracassa na escola não tem, propriamente, dificuldade para aprender, mas sim dificuldade para aprender da forma como são ensinados!” (GLAT & BLANCO, 2011, pg.25). Os jogos matemáticos estimulam o raciocínio levando todos os alunos a pensar, inclusive as pessoas que apresentam uma determinada deficiência. Se o aluno é estimulado a pensar, conseqüentemente o mesmo irá desenvolver a autonomia de atitudes favorecendo ao alcance das habilidades e competências, sendo assim poderá adequar a sua vida escolar a vida social tornando-se possível o acesso as Universidades e o trabalho de pessoas deficientes.

Segundo a declaração de Salamanca:

Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta.(...) O currículo para estudantes mais maduros e com necessidade educacionais especiais deveria incluir programas específicos de transição, apoio de entrada para a educação superior sempre que possível e conseqüente treinamento vocacional que os prepare a funcionar independentemente enquanto membros contribuintes em suas comunidades e após o término da escolarização. Tais atividades deveriam ser levadas a cabo com o envolvimento ativo de aconselhadore vocacionais, oficinas de trabalho, associações de profissionais, autoridades locais e seus respectivos serviços e agências (UNESCO, 1994, p.10).

A figura 1 mostra os problemas e as hipóteses:

Problemas e hipóteses:

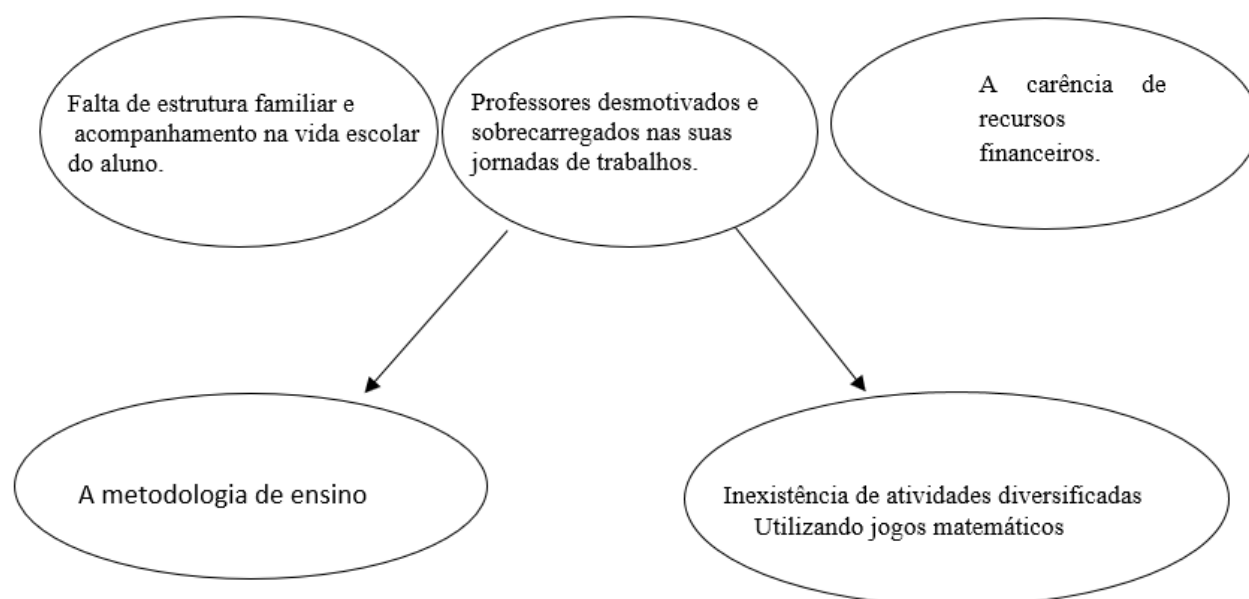
Inclusão de pessoas com deficiência envolvendo jogos na Matemática do ensino fundamental

Porque alunos que apresentam algum tipo de deficiência demonstram um desenvolvimento nas habilidades e competências e outros não avançam como deveria?

Hipótese 1

Hipótese 2

Hipótese 3



Houve uma observação e uma entrevista na escola Luís Pedro Henrique Lopes da Silva que fica localizada na Avenida São Paulo, s/n, CEP 00,000-000, Centro, BR -101 Sul. A escola tem 08 salas de aula, salas de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de leitura, secretaria, sala de diretoria, cozinha, Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, despensa e 91 funcionários.

De acordo com Thiollent:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p.16)

Para investigação desse trabalho, dependendo da disponibilidade foram selecionadas três professoras, duas supervisoras e uma gestora, que serão representadas por letras.

- Professora A trabalha na escola nos anos iniciais há 23 anos, cursou Pedagogia e está atuando como supervisora no turno da tarde.
- Professora B trabalha na escola nos anos finais há 10 anos, cursou matemática e está atuando como supervisora nos turnos da manhã e tarde.

- Professora C trabalha na escola nos anos iniciais há 10 anos, cursou Pedagogia e está atuando no 5° ano do ensino fundamental, no turno da tarde.
- Professora D trabalha na escola nos anos iniciais há 03 anos, cursou matemática e está atuando no 5° ano do ensino fundamental no turno da tarde.
- Professora C trabalha na escola nos anos finais há 10 anos, cursou matemática e está atuando do 6° ao 9° ano do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde.
- Professora D trabalha na escola há 10 anos, cursou matemática e está atuando como Gestora na escola da Educação infantil aos anos finais.

Perguntas elaboradas e executadas durante a entrevista:

1. Você tem alunos com deficiência?
2. O que você faz para incluir os alunos com deficiência nas aulas de Matemática?
3. Você faz atividades diversificadas com jogos matemáticos?
4. Porque a escola apresenta um número muito grande de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência?

De acordo com a opinião dos entrevistados, todos asseguram que tem alunos com deficiência e a escola possui um grande número de alunos matriculados porque é a única escola no município que tem uma sala de recursos com acompanhamento de profissionais qualificados. As professoras alegam que fazem atividades diversificadas, porem sentem dificuldades de trabalhar os conteúdos em atividades coletivas, pois nem sempre conseguem adquirir o objetivo desejado. Os jogos normalmente são trabalhados nas turmas dos anos iniciais e os alunos que apresentam algum tipo de deficiência geralmente largam depois do recreio, permanecendo na sala de aula apenas os alunos ditos normais, afim de aprofundar os conhecimentos para alcançar as habilidades e competências de todos.

Segundo os PCNs:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações –problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações. (BRASIL, 1998, p.46)

Seria interessante se as outras escolas do município tivesse os mesmos recursos que a Escola Municipal Luís Pedro Henrique Lopes da Silva, ficaria mais fácil atender aos diversos alunos que tem algum tipo de deficiência. Por isso que a maioria dos alunos matriculados que se enquadra nessa situação estão localizados nessa escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das representações dos entrevistados, podemos perceber que os professores tem dificuldade em trabalhar com os alunos deficientes e principalmente em inserir os jogos matemáticos nos conteúdos porque é trabalhoso e torna-se cansativo para o professor que normalmente se desdobra para planejar as suas aulas e lecionar em duas escolas e muitas vezes em cidades diferentes e distantes uma da outra e de sua residência.

Segundo Blanco:

Os sistemas educacionais seguem oferecendo respostas homogêneas, que não satisfazem às diferentes necessidades e situações do alunado, o que se reflete em altos índices de reprovação e evasão escolar, que afetam em maior medida às populações que estão em situação de vulnerabilidade. (BLANCO, 2005, P. 07)

Muda-se as nomenclaturas, mas todas as mesmas estão relacionadas ao combate a exclusão e a busca de uma inclusão e uma independência física e financeira quando chega a vida adulta. A sala de aula dever ser heterogenia para facilitar a aprendizagem de todos os alunos independente das dificuldades encontradas nas suas deficiências.

De acordo com o Ministério da Educação:

Como explicaremos mais adiante, necessidade especial não é o mesmo que deficiência. Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e o uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos (BRASIL, 2010, p. 21).

Nem sempre o aluno aprende com o professor, as vezes ele aprende com um outro aluno, por isso é muito importante que haja uma socialização entre diversos alunos e o professor, assim fica mais fácil alcançar a aprendizagem desejada. Não é fácil ensinar e elaborar atividades diversificadas para atingir uma educação de qualidade a todos os alunos e alcançar as habilidades e competências

Segundo a Unesco:

Todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quais dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. (UNESCO, 1994, p.07)

5 CONCLUSÃO

Os alunos com deficiências senti muita dificuldade em acompanhar os conteúdos matemáticos que os estudantes ditos normais conseguem com mais facilidade. Inserir esses alunos é um trabalho delicado e minucioso, porém muito gratificante porque o resultado é maravilhoso diante de uma sociedade preconceituosa e indiferente. Os jogos facilitam a aprendizagem e trazem junto com a conquista das competências e habilidades a alegria porque são prazerosos e incentivam a socialização dos envolvidos.

De acordo com a observação os professores vivenciam constantemente o desafio de trabalhar os conteúdos em turmas com diversos problemas, se desdobrando para elaborar e executar as atividades diversificadas afim de atingir a aprendizagem de todos os alunos.

Combater a crise financeira e preparar aulas criativas com materiais recicláveis é um costume do dia a dia do professor que tenta trazer um pouco de alegria para as crianças e adolescentes pobres que muitas vezes vão para a escola com o objetivo de comer a merenda. Então ser diferente é normal, pois os alunos são carentes de amor, recursos financeiros e oportunidades. A escola é um refugio dessa desigualdade social e uma oportunidade de ter uma vida melhor no futuro através dos estudos.

REFERÊNCIAS

BLANCO, M. R. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas. Brasília: 2005.

_____. & BLANCO, L.de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2ª edição, p. 15-35, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

_____. Decreto nº3.298, de 20 de dezembro de 1999. Estabelece a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora da Deficiência. MEC/SEESP, 1999.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenológica. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, p. 109-122, 1997. Disponível em: Acesso em 24 de agosto de 2016.

_____. Lei Federal nº8213/1991. Dispõe sobre a apoio às pessoas com deficiência e sua integração social, disciplina a atuação do Ministério Público, define critérios e dá outras providências,1991.

_____. Lei Federal nº 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, v.134, nº248, 22 de dez. de 1996.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta in. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): p. 239-262, jul/set, 1993.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Acesso em 26 de julho de 2016.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Marcos Políticos e Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>, acessado em 24/11/2019.